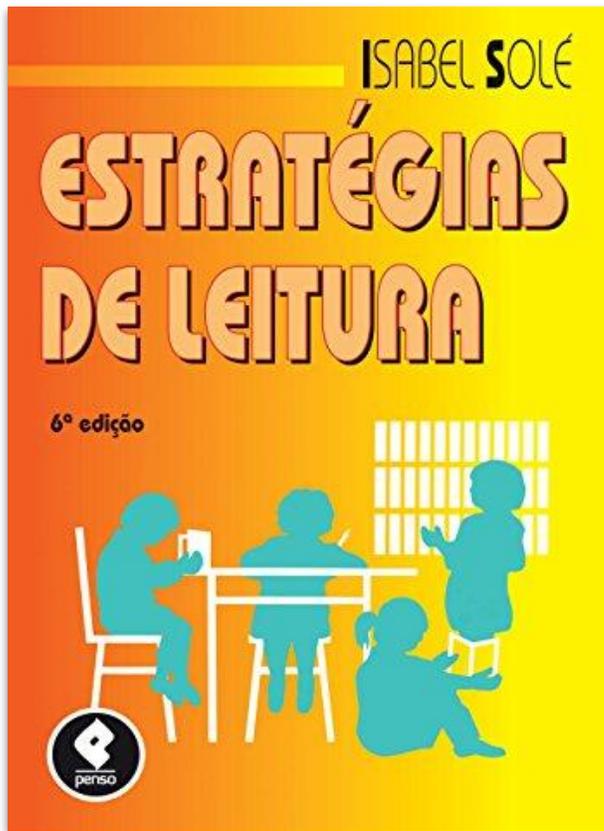




EDU CA ÇÃO

Formação diferenciada de
SETEMBRO/2025
Videoaula 2

4º módulo
Programa Manuel Bandeira de Formação de
Leitores
Mediadora: Fabiana Barboza



Próximos módulos

Setembro:
DURANTE a leitura

Outubro:
DEPOIS da leitura

Novembro:
Avaliando a prática de leitura com os
pequeninhos

Secretaria de
Educação





Setembro

DURANTE a leitura

OK

Videoaula 1: Contar histórias

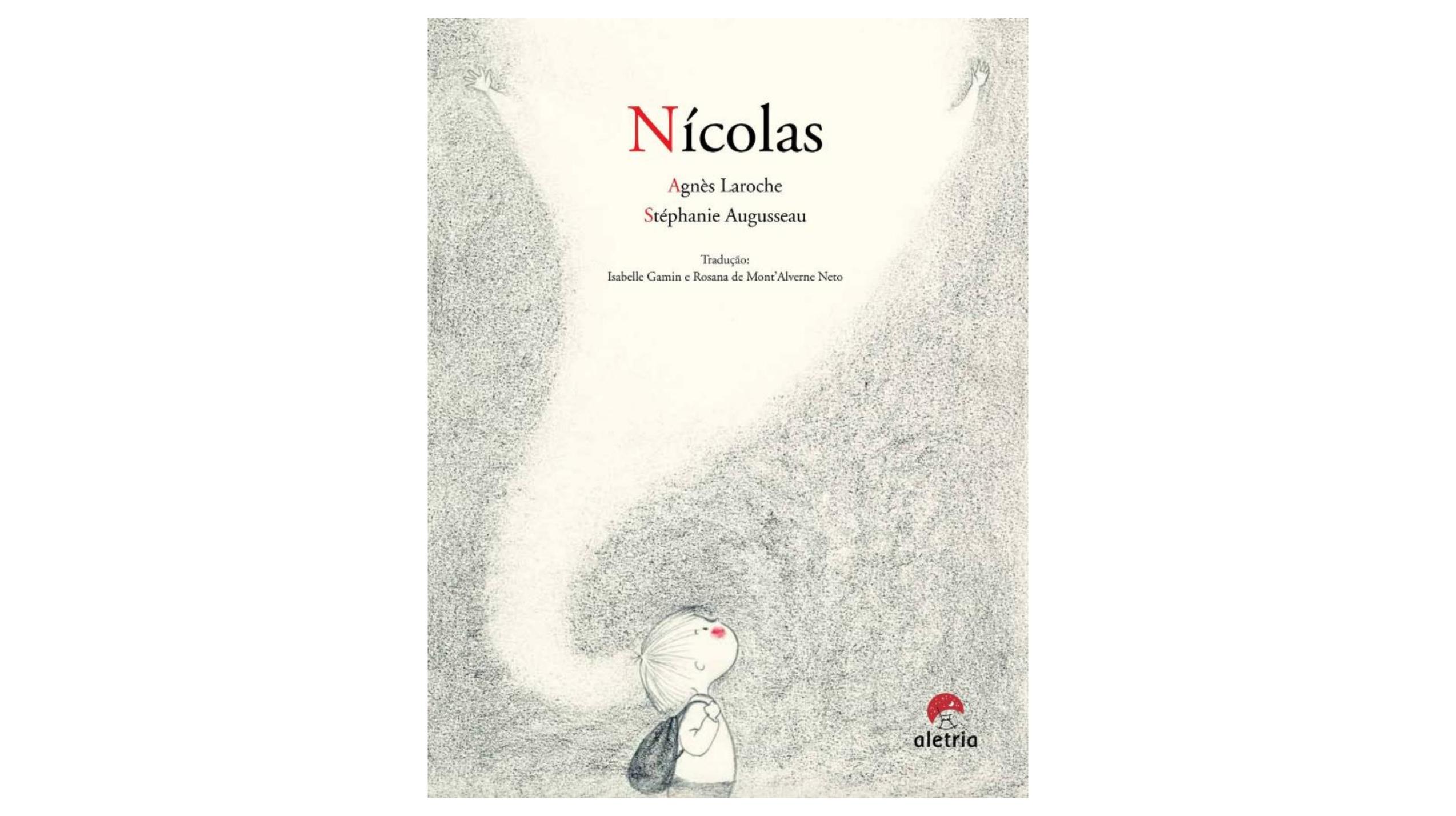
Videoaula 2: Narrar oralmente histórias

Videoaula 3: Mediar leitura literária

Videoaula 4: Prática de biblioterapia

Secretaria de
Educação



The book cover features a textured, charcoal-like background. A large, bright, circular glow emanates from the center, creating a sense of light and hope. At the top of this glow, two small hands are visible, reaching out towards the center. At the bottom of the glow, a small, simple cartoon character with a round face, a red nose, and a dark backpack is looking upwards. The overall mood is one of longing and aspiration.

Nícolás

Agnès Laroche

Stéphanie Augusseau

Tradução:

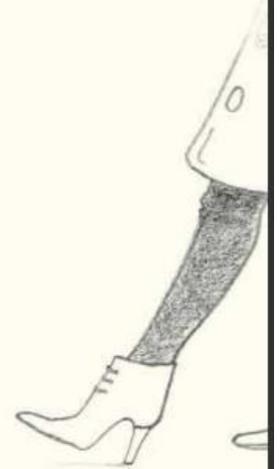
Isabelle Gamin e Rosana de Mont'Alverne Neto

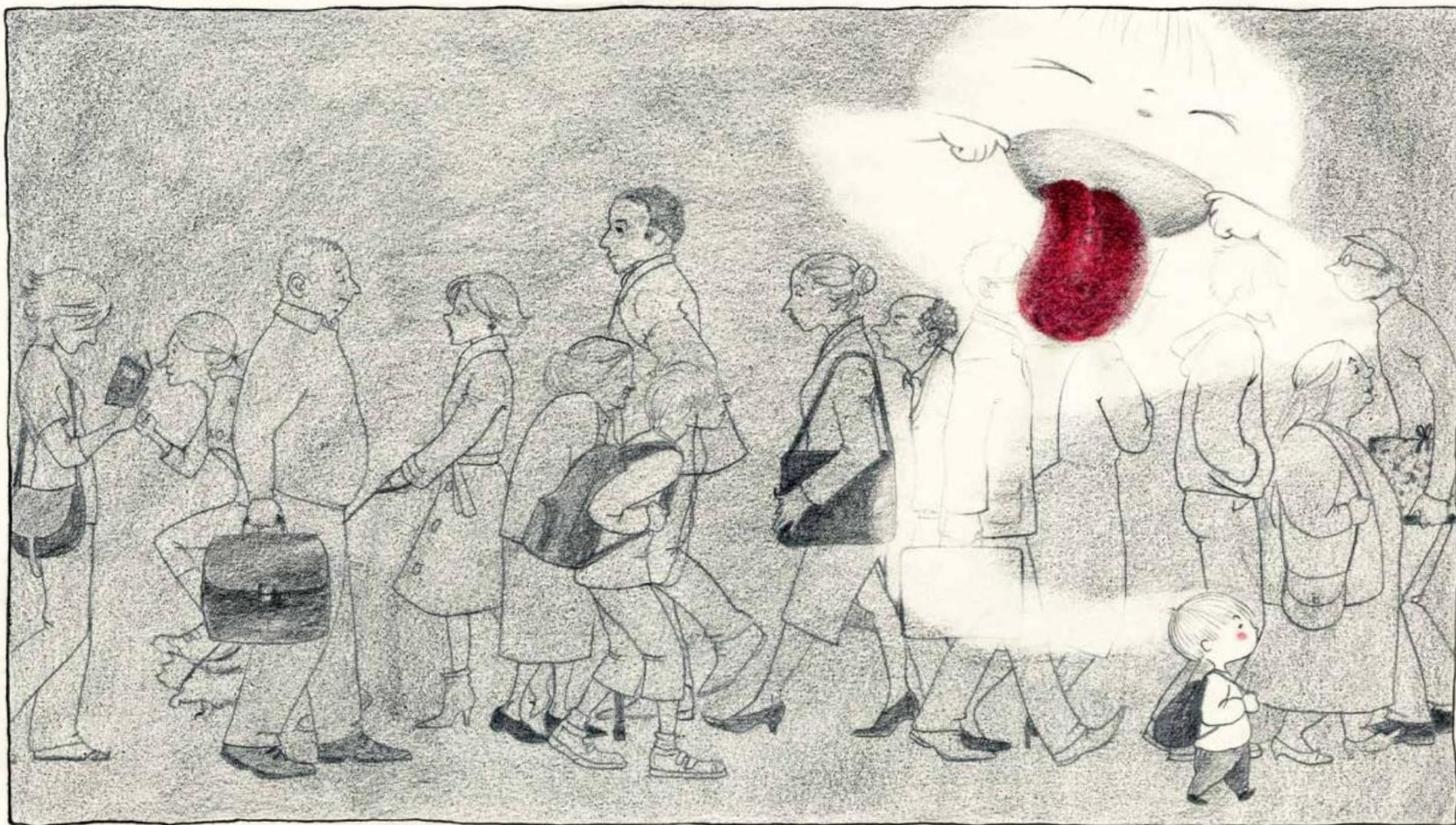




Nícolas mistura-se
à multidão que vai e vem.
A todas essas pernas enormes
que o empurram,
a todas essas sobrancelhas franzidas,
ele gostaria de gritar:
“Vocês não veem que estão
pisando nos meus pés?”

Ah! Se ao menos
ele pudesse se transformar...





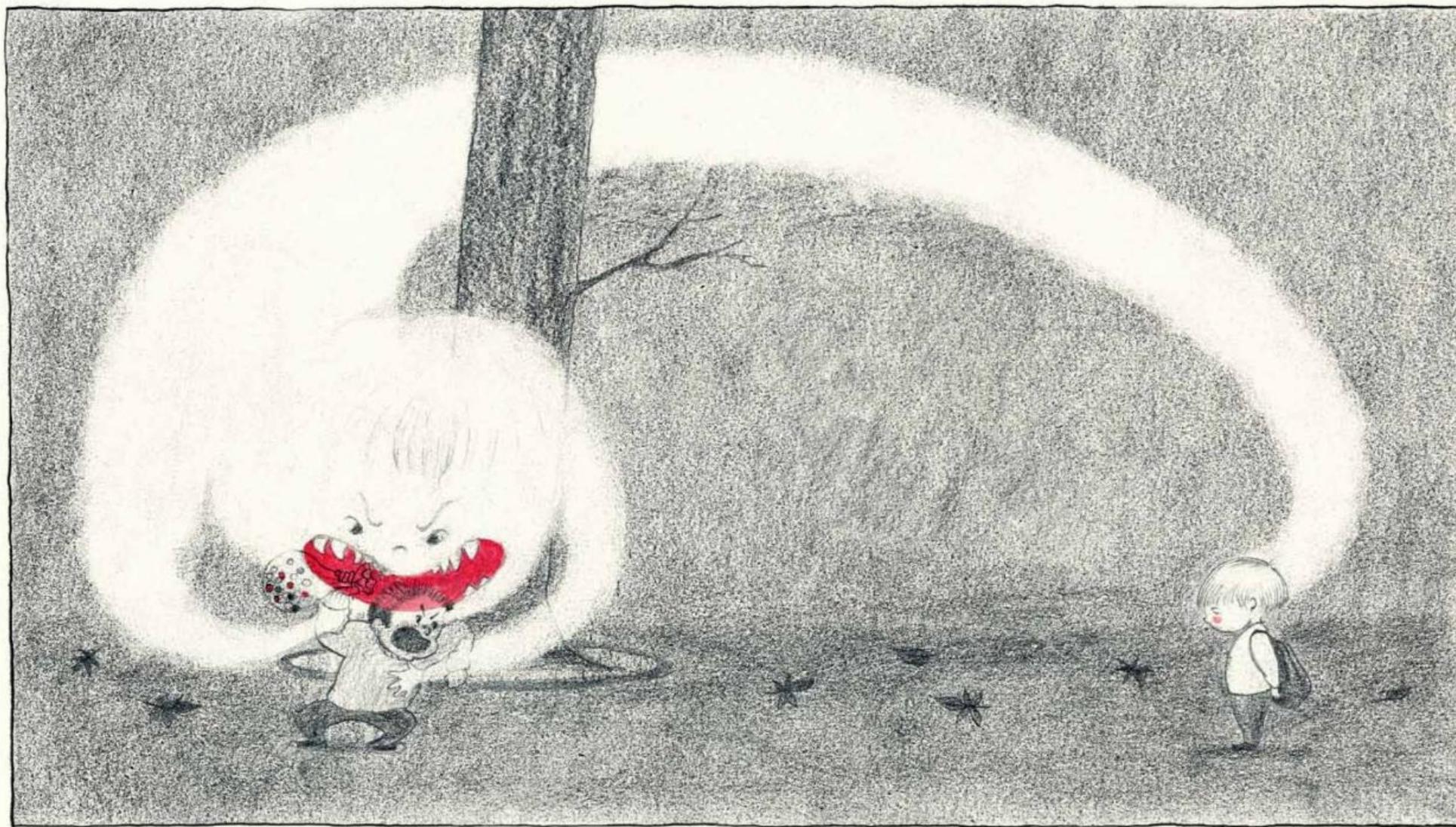
Ele se tornaria o Super Nico,
ele seria super grande, super forte,

e ele mostraria uma língua enorme para toda essa gente apressada!
Ah! Se ao menos...

Na frente do muro da escola, Hipólito está esperando por ele:
“Passa pra cá vinte bolinhas de gude se quiser entrar...”
Com um nó na garganta, Nicolás entrega suas bolinhas,
uma a uma.

Ah! Se ao menos ele pudesse se transformar...



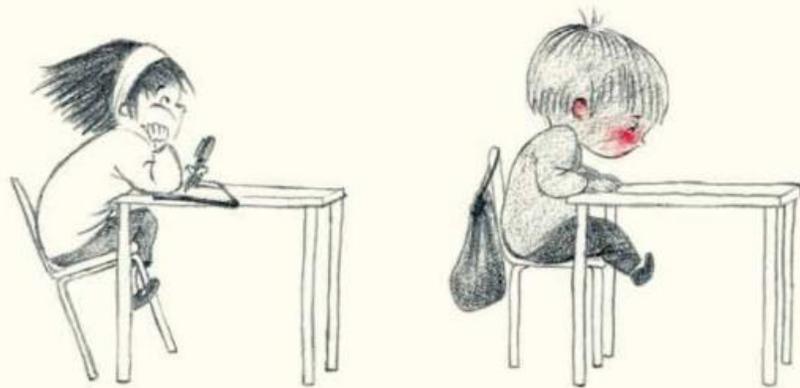


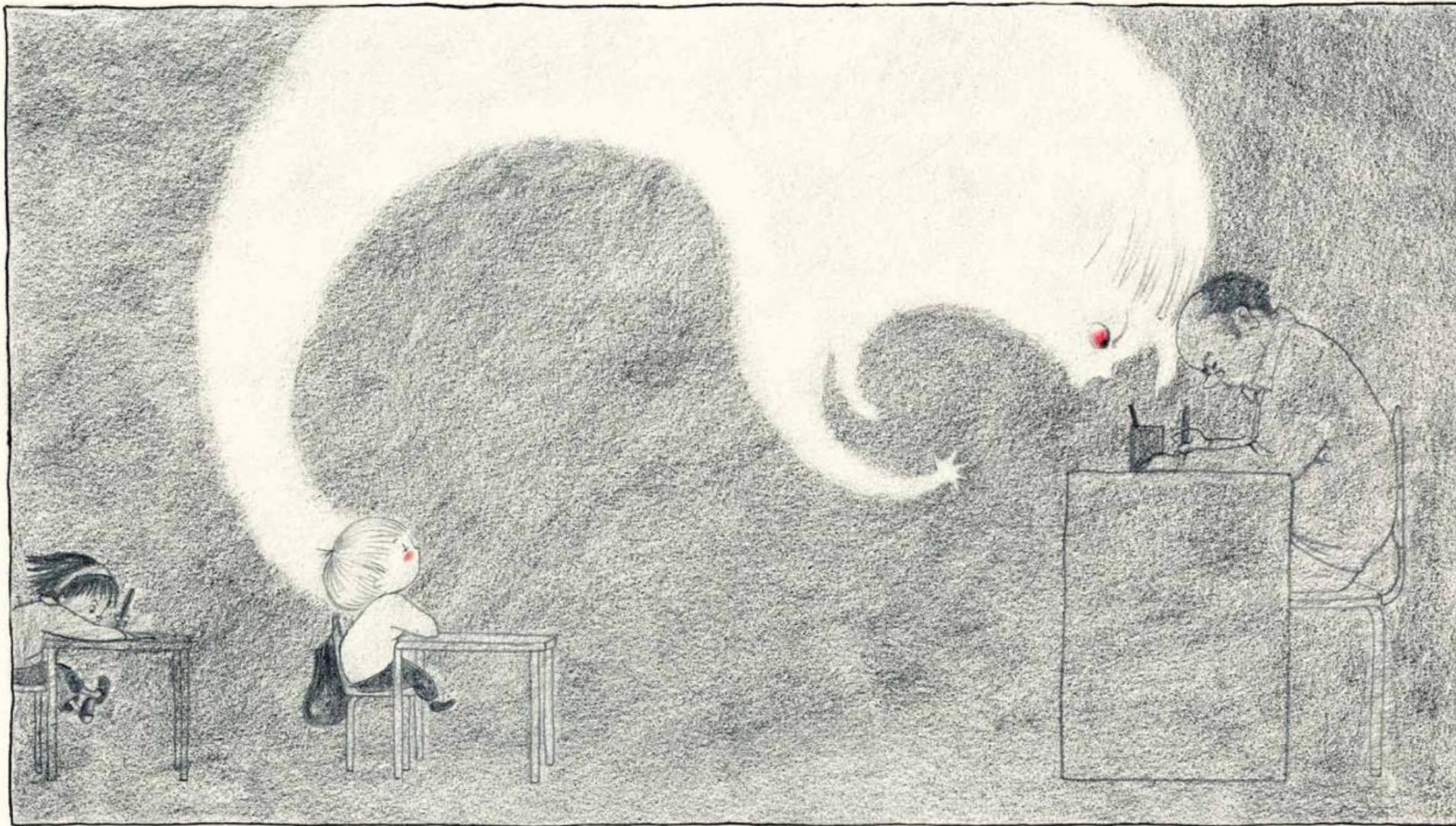
Ele se tornaria o Super Nico,
ele seria super grande, super forte,

ele derrubaria Hipólito em dois tempos, três movimentos!
Ah! Se ao menos...

Sr. Dédalos, o professor, encara Nicolas e o repreende:
“Não me diga que você esqueceu o seu caderno de novo!”
Nicolas balança a cabeça, os olhos baixos.

Ah! Se ao menos ele pudesse se transformar...





Ele se tornaria o Super Nico, ele seria super grande, super forte, e castigaria o professor, com linhas para copiar sem levantar o nariz:

"Eu nunca mais vou aborrecer o Nicolas, prometo, eu juro!"

Ah! Se ao menos...

Na hora do recreio, Nicolás pega seu lanche,
suco de maçã e panqueca recheada.
Ele está pronto para devorar suas guloseimas, mas, do nada,
aparece Leni correndo tão rápido que não consegue parar.
Nicolás cai, adeus suco de maçã e panqueca recheada...



Ele se levanta sem o seu lanche,
mas com uma grande vontade de chorar.

Ah! Se ao menos ele pudesse se transformar...



Ele se tornaria o Super Nico, ele seria super grande, super forte,
ele gritaria sua raiva para o mundo inteiro!

Ah! Se ao menos...

O recreio acabou, todo mundo está sentado,
mas ninguém fica calado.

Sr. Dédalo bate forte a sua régua de metal
contra a sua mesa de madeira:

“Podem parar! Silêncio! Violeta, sua tagarela,
venha se sentar na minha frente e nem mais um pio!”

Violeta se levanta e se acomoda ao lado de Nicolás,
e o coração dele, imediatamente, começa a pular.

“Oiê!”, ela sussurra bem de mansinho.

Ela é tão bonita que ele não consegue responder:
acaba de perder a voz.

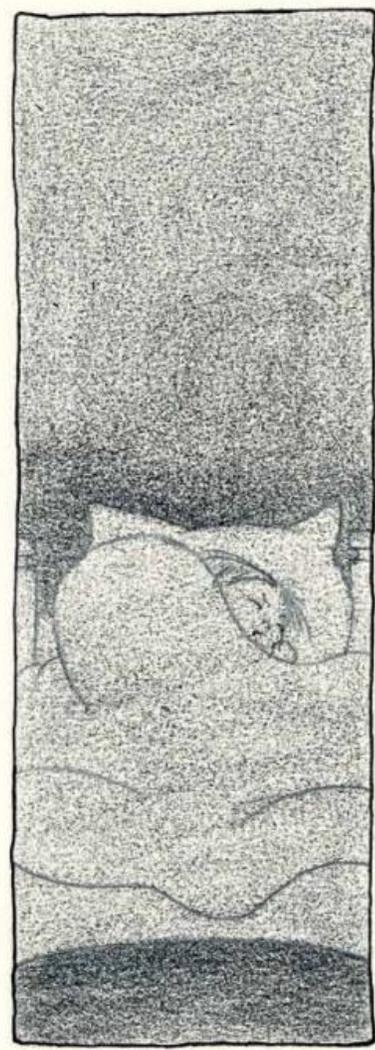
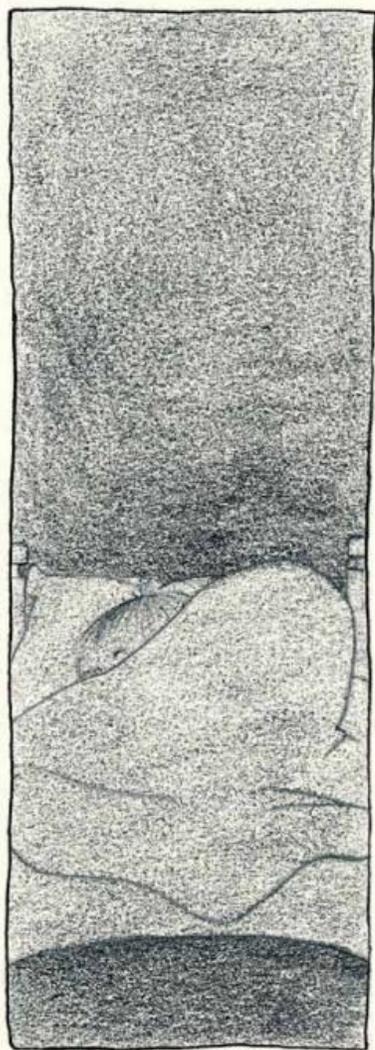
Ah! Se ao menos ele pudesse se transformar...





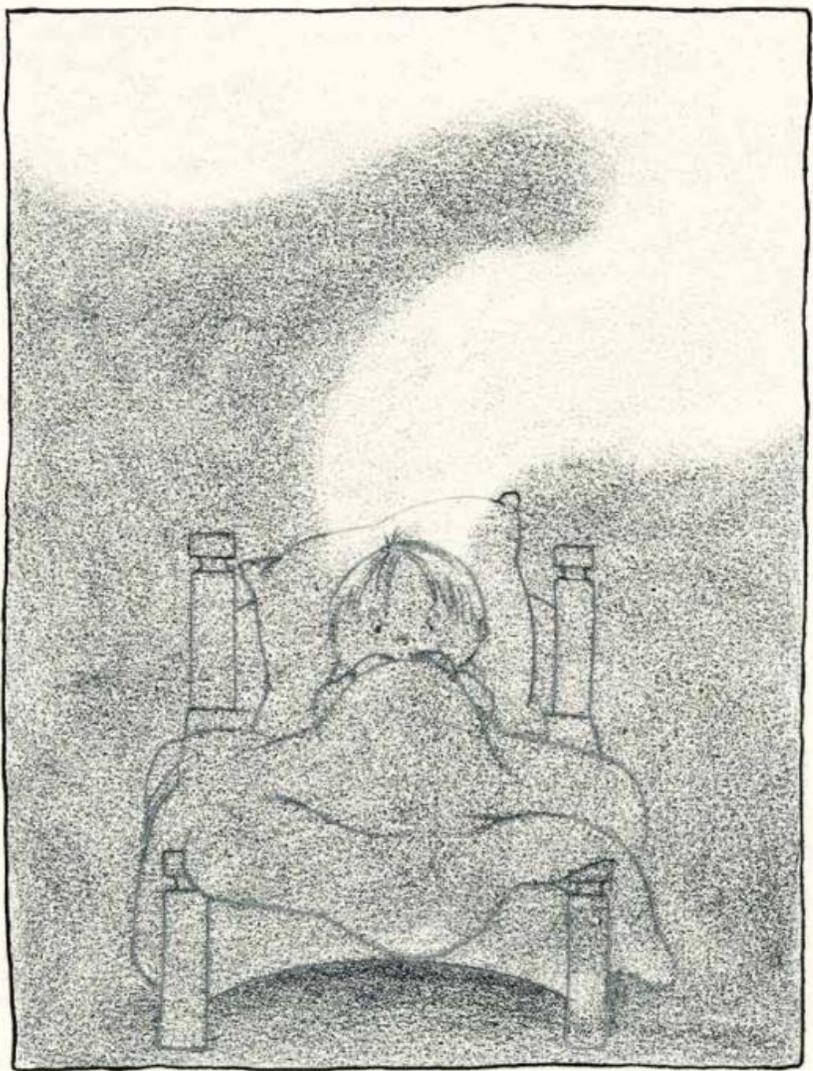
Ele se tornaria o Super Nico, ele seria super grande, super forte,
ele ofereceria à Violeta um buquê de margaridas.

Ah! Se ao menos...

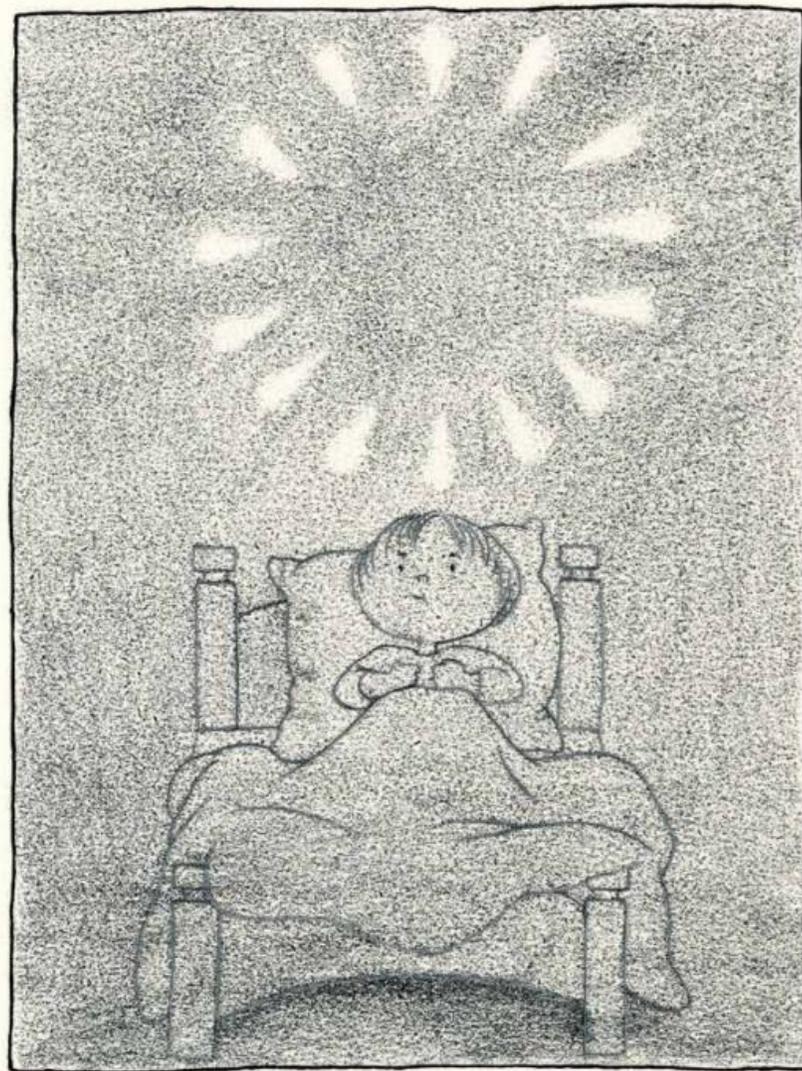


De noite, na sua cama, Nicolás sente calor demais.
Ele não para de se mexer de um lado para o outro.

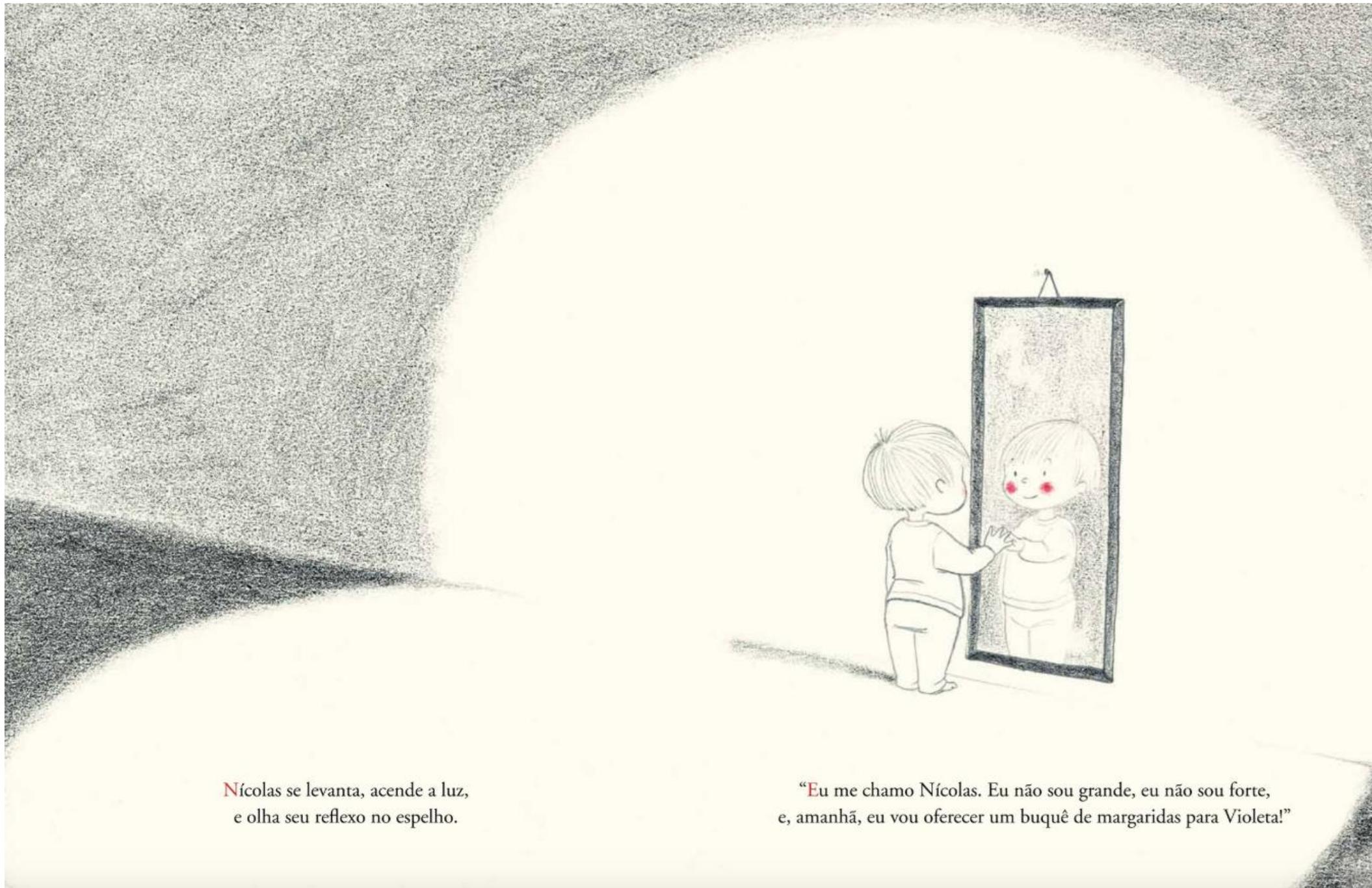
Ah! Se ao menos... Ah! Se ao menos...
Ah! Se ao menos...



Ah! Se ao menos ele pudesse se transformar,
ele seria super grande, super...

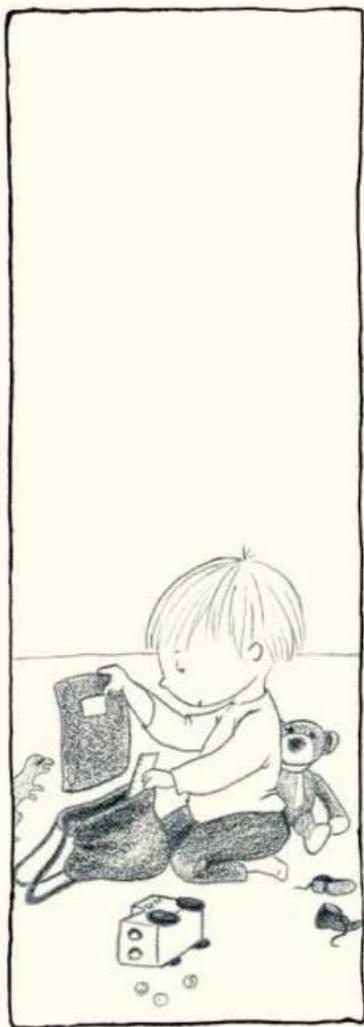


Pare! Super Nico não existe!

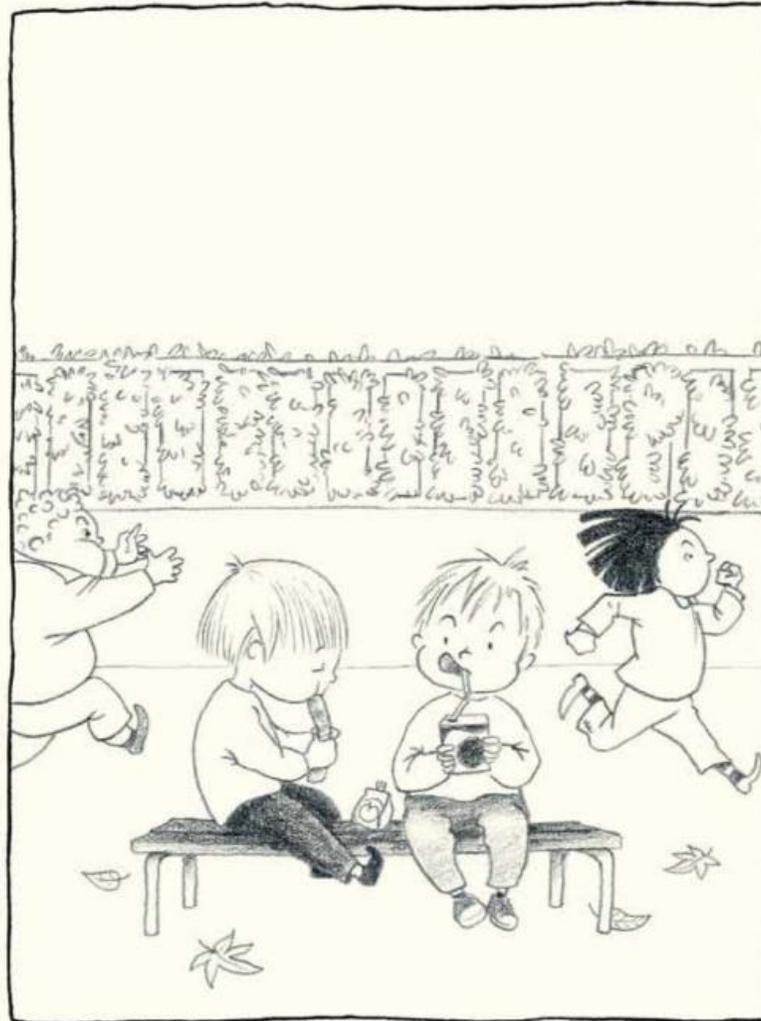


Nícolas se levanta, acende a luz,
e olha seu reflexo no espelho.

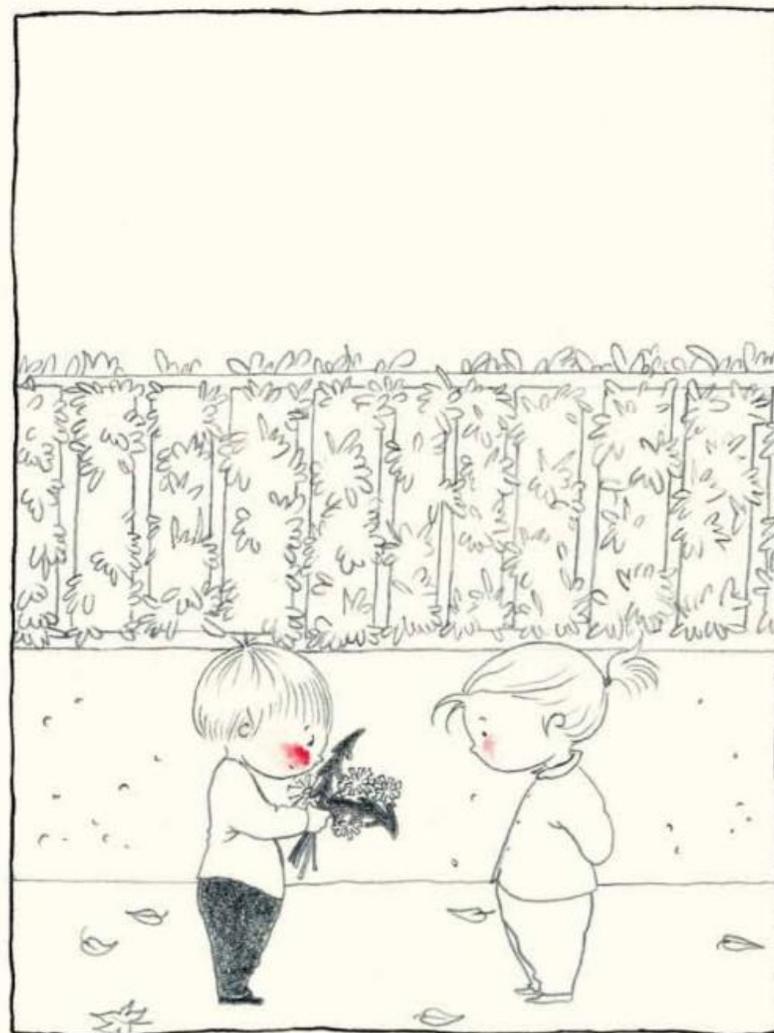
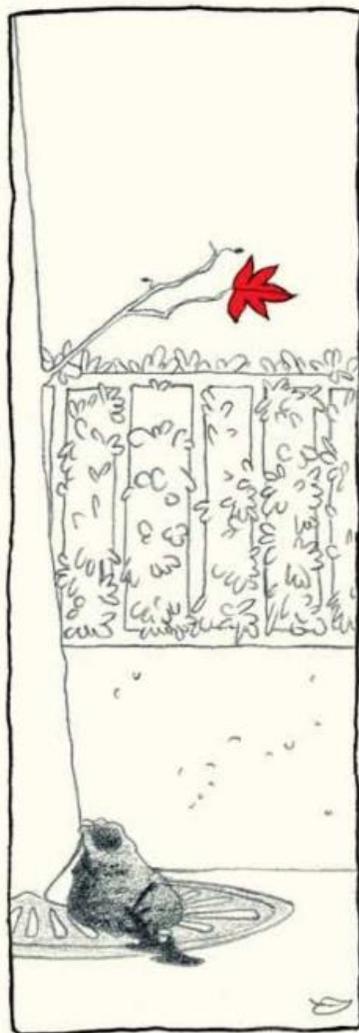
“Eu me chamo Nícolas. Eu não sou grande, eu não sou forte,
e, amanhã, eu vou oferecer um buquê de margaridas para Violeta!”



No dia seguinte, Nícolas arruma sua mochila com seus livros e cadernos.
Dessa vez, com certeza, ele não esqueceu nada.
Ele muda de caminho e passa por um pequeno bosque:
nada de pernas grandes para empurrá-lo.



Na hora do recreio, ele se senta trançando as pernas
por debaixo do banco.
Ele devora seu lanche longe da bagunça das outras crianças,
longe de Leni e de sua corrida sem fim.



Para Hipólito que avança, ameaçador, ele declara:
“Nada de bolas de gude hoje! E se você continuar,
vai ter que se ver com o professor e, talvez, até mesmo o seu pai!”

Tira de sua mochila um buquê de dentes-de-leão
colhidas no pequeno bosque e, com o coração disparado,
se aproxima de Violeta e murmura: “Eu não achei margaridas.”

Violeta enrubesce e responde:
“Os dentes-de-leão são bonitos também.”
Então, ela fica na ponta dos pés
e lhe dá um beijinho bem doce na bochecha.

Não é um beijo para o Super Nico, super grande, super forte.
É tão simplesmente um beijo para o Nicolás.





DURANTE a leitura

SEM a presença do LIVRO

Contar histórias

Narrar oralmente histórias

COM a presença do LIVRO

Mediar leitura literária

Prática de biblioterapia

Walter Benjamin
O contador de histórias e outros textos

ORGANIZAÇÃO E POSFÁCIO
PATRICIA LAVELLE

DIREÇÃO
AMON PINHO & FRANCISCO
PINHEIRO MACHADO

WWW.HEDRA.COM.BR

ISBN 978-85-7715-627-6

COLEÇÃO WALTER BENJAMIN



DURANTE a leitura

Definir o propósito

Contar histórias

Narrar oralmente histórias

Secretaria de
Educação



DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Narrar histórias (oralmente)

Segundo Patrícia Lavelle, narrar histórias, por outro lado, está mais ligada à estrutura formal da linguagem, especialmente na escrita. É uma forma mais elaborada e distanciada de apresentar os fatos, como num texto literário. A narrativa pode ser construída com recursos próprios da linguagem escrita, como tempo verbal, descrição, ponto de vista etc. "Narrar" é a capacidade literária e a instância textual que estrutura qualquer intriga, e essa possibilidade de construção de narrativas permanece ativa na modernidade.

Exemplo simples: Quando um autor escreve um romance com início, meio e fim, planejando cada detalhe da narrativa — ele narra.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Narrar histórias (oralmente) - A Arte Profunda e Transformadora

Arte e Propósito Artístico: A narração de histórias é um "principal propósito artístico", onde o "fiel reproduzidor da palavra começa a dar lugar a um criador" em busca de uma identidade poética. O narrador oral é visto como um artista, um "fazedor" da arte de contar histórias.

Essência da Palavra Viva: A "performance narrativa é livre para abrigar qualquer linguagem, desde que... não prejudique o poder da matéria-prima: a palavra". A palavra dita de forma viva, "com ligação direta com a pessoa que fala, é o que realmente importa na narração".

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Narrar histórias (oralmente) - A Arte Profunda e Transformadora

Corpo Narrativo e Presença: O "corpo narrativo" narra por si só, suscitando possibilidades apenas pela sua presença "iluminada e inteira". O narrador deve ser seu corpo, apto a concretizar cada palavra em imagens, cheiros, cores, emoções e sensações.

Voz como Revelação: A voz do narrador é desafiada não a "representar como o ator", mas a "revelar as intenções do texto" através de nuances e sutilezas, evitando vozes caricatas. "Narrar é a capacidade de traduzir oralmente as imagens contidas no texto".

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Narrar histórias (oralmente) - A Arte Profunda e Transformadora

Assimilação e Autenticidade: O segredo do narrador reside na "perfeita assimilação" e apropriação da história, um processo interno que permite ao corpo comunicá-la naturalmente. Uma história só será bem contada se for "autêntica para nós".

O "Narrador" como Instância Interna (Benjamin): Em contraste com a figura sócio-histórica do "contador de histórias", Benjamin usa o termo "narrador" para se referir à instância interna que conduz a intriga em qualquer texto narrativo (impessoal, onisciente, personagem ou vozes indeterminadas). Ele diferencia o narrador interno de seus contos da figura teórica do contador de histórias.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Narrar histórias (oralmente) - A Arte Profunda e Transformadora

Busca por Significado e Dimensões Profundas: Como narrativa, a história participa da "incansável busca humana por significado" e tem o poder da metáfora, proporcionando uma "evasão segura e criativa da realidade, necessária ao equilíbrio psíquico individual e coletivo". A narração de histórias pode ser vivida como "culto e ritual", "estratégia de cultivo da vida psíquica" e "instância transmissora da civilização", conectando as pessoas às suas raízes e valores.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Narrar histórias (oralmente)

- É uma forma mais sóbria e reflexiva de oralidade.
- O narrador relata acontecimentos (reais ou fictícios) com mais foco no conteúdo da história do que na performance.
- A comunicação é mais interiorizada, mais próxima da escuta e da escavação da experiência.
- A linguagem tende a ser mais literária ou estruturada, ainda que falada.

DURANTE a leitura

Convergência e Intencionalidade: Distinções e Conexões

Ambos os termos se entrelaçam: Embora frequentemente usados de forma ampla e até intercambiável, as fontes apontam para uma distinção sutil na abordagem e na intencionalidade.

A "contação de histórias": Pode ser compreendida como o termo mais geral para o ato de compartilhar narrativas em diversos contextos e formatos, do simples ao espetacular. Inclui, na perspectiva de Benjamin, a figura tradicional que se esvai com a modernidade.

DURANTE a leitura

Convergência e Intencionalidade: Distinções e Conexões

A **"narração de histórias" (e o papel do "narrador")**: Frequentemente se refere à dimensão mais artística, reflexiva e profunda da prática, onde o foco está na assimilação e na entrega consciente da essência da história através da presença do contador, da voz e da imaginação do público. Esta "narração" profunda alinha-se ao poder e à sabedoria transmitida pela figura do "contador de histórias" de Benjamin.

O Propósito da Formação: Os cursos de formação visam ir além das "técnicas de voz, postura e uso de objetos", buscando "refletir sobre essa arte, sua força e influência" e a "narrativa como estímulo à leitura".

DURANTE a leitura

Convergência e Intencionalidade: Distinções e Conexões

A Serviço da Palavra: O uso de elementos cênicos ou acessórios deve ser intencional e servir à história, não apenas como "entretenimento infantil" ou atrativo visual superficial, mas para enriquecer a "matéria-prima: a palavra".

A Essência Comum: A busca é por uma "arte sensível" que se comunica profundamente com o público, promovendo um espaço de "jogo e troca". O contador de histórias, como "portador", atua como mediador de uma tradição imemorial, com humildade e autoestima, sem se tornar um demiurgo.

DURANTE a leitura

Resuminho: **CONTAR HISTÓRIAS x NARRAR ORALMENTE**

Portanto, para Patrícia Lavelle, "contar histórias" (que é predominantemente oral em sua forma tradicional) é uma arte específica e em declínio de transmissão de experiência, ligada a uma figura arcaica e a uma sabedoria prática. Já "narrar" é a capacidade mais ampla e a instância interna de construção de qualquer história, que persiste na literatura moderna, seja ela oral (em um sentido mais genérico) ou, mais frequentemente, escrita. A distinção principal está entre uma forma de arte tradicional e em desuso ("contar histórias") e a função textual e literária perene de construir narrativas ("narrar").

DURANTE a leitura

Resuminho: **CONTAR HISTÓRIAS x NARRAR ORALMENTE**

Lavelle não trata essas duas formas como opostas, mas como modos diferentes de relação com a história e com quem a recebe. Ambas são importantes e podem se complementar.

Para Lavelle, contar histórias é mais ligado ao gesto, à emoção e à teatralidade, enquanto narrar oralmente é uma prática de escuta e elaboração de sentido, ainda que também seja feita com a voz e com o corpo.

Ambas são formas de oralidade artística, mas se diferenciam pela intenção e pelo modo como envolvem o público e o próprio narrador.



Elemento	Contação de História	Narração Oral de História
Foco	Encantamento, ludicidade	Sentido, escuta, profundidade
Expressão corporal	Intensa e teatral	Contida e intencional
Relação com o público	Interativa, afetuosa	Reflexiva, silenciosa
Escolha da história	Cativante, envolvente	Literária, simbólica, com camadas de sentido
Recursos cênicos	Comuns (fantoques, objetos, música)	Ocasionalmente usados, mas não centrais

Secretaria de
Educação

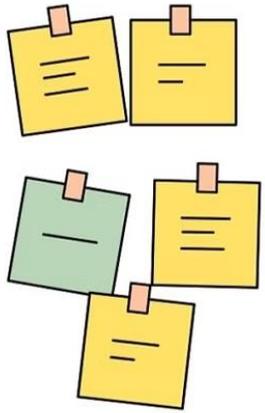


Fechamento

Escolha uma história para narrar para as crianças e, depois, poste um comentário descrevendo como foi considerando sua intencionalidade de construírem sentido.

Avaliação

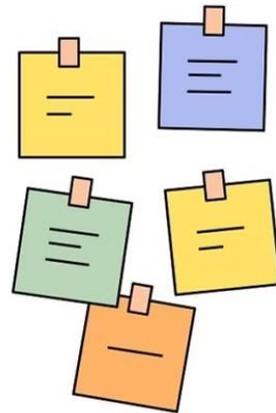
Quem bom



Que Pena



Que Tal?



Escreva o que realmente achou desse encontro para que a gente possa ajustar e fazer a próxima videoaula da melhor forma possível.

Secretaria de
Educação



Secretaria de
Educação

